

6 Conclusão

Esta pesquisa buscou aprofundar os estudos sobre a Linguística Sistêmico-Funcional, especificamente no que se refere à Metafunção Interpessoal, de acordo com a proposta de Halliday (1994), tomando como *corpus* de análise artigos de opinião extraídos de veículos jornalísticos.

Pretendendo demonstrar como é construída a cadeia argumentativa com vistas ao convencimento e/ou à persuasão, conforme propõe Abreu (2009), foram feitas análises em nove artigos, partindo-se do exame dos componentes funcionais linguísticos às interpretações semânticas que justificassem o tipo de argumentação elaborado nesse gênero textual como um desdobramento de estratégias discursivas resultantes do gerenciamento da informação e da relação escritor-leitor.

Dentre as constatações mais interessantes deste gratificante trabalho, podemos mencionar a variada gama de estratégias arquitetadas com fins argumentativos que compõe a elaboração dos artigos de opinião dos jornais selecionados. Essa característica varia tanto no que se refere à escolha lexical – sendo mais ou menos formais, mais ou menos humorísticos –, quanto à estruturação e ordenação dos parágrafos que espelham o texto como um todo – movimentando o discurso do passado ao presente, da probabilidade à certeza, da emoção à razão, da razão à emoção –, permitindo-nos presenciar grandes obras contemporâneas inseridas no discurso jornalístico.

Outra dessas constatações refere-se às medidas dos atos de convencer e de persuadir. Dos nove artigos analisados, cinco refletiram uma manifestação mais contundente do ato de convencer, dois explicitaram um peso maior do persuadir e outros dois revelaram ambos os atos simultaneamente. Esses resultados apontam para um peso maior, indubitavelmente, do ato de convencer nos artigos de opinião.

Mediante seus estudos, Abreu (Idem, p. 98) sugere-nos uma medida certa na dose do trabalho com ideias e emoções. Para ele, o ideal é gastar mais tempo em persuadir que em convencer. Nesse aspecto, a análise gramatical dos componentes argumentativos nos artigos demonstrou um ponto interessante: o ato de convencer é mais recorrente e essa contradição em relação à sugestão de Abreu

justifica-se na própria natureza do artigo de opinião, que tende, geralmente, a afastar-se de uma linguagem subjetiva ou emotiva e dar ênfase, por outro lado, à sistematização de uma linguagem mais voltada à atuação no plano da razão.

Em consonância com a proposta de Abreu, registramos Eliane Cantanhêde, do jornal *Folha de São Paulo* e Luís Fernando Veríssimo, do *O Globo* como os escritores que, diferentemente de outros articulistas, expressaram, segundo nossos estudos, um peso maior para a persuasão e a conseqüente busca pelo gerenciamento positivo da relação com o leitor em dois dos artigos analisados. Ruy Castro, da *Folha de São Paulo* e João Ubaldo Ribeiro, do *O Globo* escreveram, paralelamente, artigos representativos de um mesmo peso do ato de convencer e persuadir.

Haja vista a variada gama de estratégias discursivas utilizadas nos artigos e a dose maior do ato de convencer na construção da argumentação, outro ponto a ressaltar relaciona-se à busca dos redatores pela remoção dos obstáculos que impedem o consenso, trabalhando a razão do leitor de forma a levá-lo a pensar como o próprio escritor. Em geral, observa-se um somatório de estratégias na interação pela linguagem, que se sobrepõem na comprovação de um raciocínio lógico e que poderíamos, inclusive, comparar ao trabalho de um cientista buscando a comprovação de sua experiência ou de sua tese.

Embora vários gêneros do discurso jornalístico afastem-se da subjetividade, o uso dos componentes interpessoais faz-se presente no desenvolvimento dos artigos de opinião, o que revela, portanto, uma retórica própria, constituída pela criação dos significados relacionados à interpessoalidade. Dentre esses significados, alguns se mostraram mais fortes, tanto pelo grande número de ocorrências quanto pelo forte grau de direcionamento do discurso, contribuindo significativamente para a forma como a argumentação é construída.

Além disso, observa-se a abordagem de temas sempre atuais nos artigos, ainda que escritos ao longo de um período de quase um ano. Os autores lançaram mão de temas como música, política, denúncias sociais, segurança, bomba atômica, imprensa, levando ao público informações e opiniões necessárias à atualização que os diversos aspectos de sua vida exigem.

Tais constatações estão embasadas na seleção de artigos de opinião aqui trabalhados qualitativamente. Todavia, um *corpus* maior provavelmente nos abriria possibilidades de estudo de outros recursos linguísticos, aprofundando a

pesquisa e permitindo novas descobertas para os Estudos da Linguagem, baseados na Linguística Sistêmico-Funcional.

Dentro desse quadro de possibilidades futuras, relacionamos não somente a importância da pesquisa sob o olhar da produção textual em artigos de opinião, mas também sua relevância no que se refere ao aprendizado da argumentação para utilização em diversos gêneros discursivos. Há, sem dúvida, uma carência que perdura por muitos anos na Educação dos usuários de língua portuguesa, que se origina da necessidade de conscientização do valor das marcas linguísticas argumentativas presentes no discurso, incluídos aí os componentes interpessoais, que poderiam, se percebidos e devidamente compreendidos, serem utilizados com eficácia no discurso do próprio usuário, seja ele um aprendiz ou um profissional.

A base teórica sistêmica e funcional desta pesquisa e sua perspectiva baseada na relação de troca realizada por autor e leitor por intermédio da linguagem, possibilitada pela Metafunção Interpessoal, viabilizou a realização do trabalho com os artigos de opinião, contribuindo para a análise do discurso, especialmente por intermédio do estudo de significados gerados a partir dos traços lexicogramaticais discutidos no decorrer das análises, os quais nos permitiram chegar a cada uma das interpretações e avaliações textuais discutidas nesta pesquisa. Este trabalho contribui, ainda, com seu *corpus* que, coletado e analisado, pode ser incorporado ao CORPOBRAS da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O trabalho com artigos de opinião de escritores dos maiores jornais brasileiros somente foi possível mediante a análise gramatical das escolhas linguísticas interpessoais ali presentes, conforme preconiza Halliday (1994) acerca da análise do discurso. Essa base funcional permitiu-nos depreender as possibilidades semânticas levantadas a partir dos textos e da relação destes com seu contexto, remetendo-nos às constatações relacionadas aos dois atos singulares da argumentação, segundo Abreu (2009): convencer e persuadir. Todo esse processo de construção da arte de argumentar no discurso jornalístico é, na atualidade, uma marca deixada por seus autores, que representam, no estilo individual ou de seu jornal, com mais ou menos experiência e independência, seus respectivos veículos de informação.